

O PAPEL DOS CONTADORES FRENTE AOS DESAFIOS DA ERA DIGITAL: COM ENFOQUE NA IMPLANTAÇÃO DA NF-E EM TANGARÁ DA SERRA-MT.

Cristiane Conceição Muniz Gomes¹
Marcelo Evandro Alves²

RESUMO

Através deste artigo foi analisado o papel do profissional da contabilidade diante da implantação da Nota Fiscal Eletrônica no âmbito do município de Tangará da Serra-MT. Especificamente, procurou-se identificar o papel do contador, a origem da contabilidade, caracterizando os usuários, dando ênfase na implantação da Nota Fiscal Eletrônica, seus preceitos legais e a função do contador, destacando a opinião dos profissionais contadores entrevistados. Para tanto, apoiou na pesquisa bibliográfica, a exploratória e na pesquisa de campo, as quais possibilitaram concluir que: o novo papel do profissional da contabilidade exigido diante da implantação da Nota Fiscal Eletrônica não se resume a ser um mero registrador dos números, mas tornou esse profissional um prestador de consultoria e Assessoria contábil. Como resultado essa implantação exigirá dos contadores mais competência e habilidade para lidar com a demanda de informações cada vez maior, tendo em vista que o contador exerce função essencial e qualquer opinião sem fundamentação pode ocasionar transtornos e prejuízos. Além de ter a função de tornar compreensível o rumo da situação financeira da empresa, favorecendo a assimilação de oportunidades e de superar as dificuldades, sugerindo ajustes quando necessários em alguns setores da entidade.

Palavras chave: NF-e, contador, profissional, contabilidade, inovação, conhecimento

1 INTRODUÇÃO

O profissional da contabilidade ao longo dos tempos tem contribuído com a administração patrimonial. A Bíblia Sagrada, por exemplo, apresenta diversos trechos evidenciando a atividade do contador, entre eles pode citar, no livro de Gênesis (41.49) conta que a produção de José foi tão grande a ponto de não poder mais contar. O livro de Lucas (16.7) fala do administrador que fraudou seu patrão e alterou os registros. Já no período medieval, na Itália, Pacioli, criou o método das partidas dobradas e adoção de livros contábeis. No período moderno a contabilidade tornou-se indispensável para controlar as riquezas. No período científico, Francisco Villa defendeu que o profissional contábil precisava mais do que simples inteligência, precisava de especialização profissional. Na história do Brasil os contadores surgiram inicialmente no período colonial com a finalidade de proporcionar amparo a Família Real, devido ao crescimento nos gastos públicos. Atualmente

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, cristianegomes_tga@hotmail.com

² Professor do Departamento de Ciências da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, marcelo.evandro@unemat.br

os contadores tornaram-se indispensáveis no âmbito da administração financeira e patrimonial, atuando inclusive na controladoria, atuarial e auditoria (STRASSBURG, 2006).

No município de Tangará da Serra, estado de Mato Grosso, devido o aquecimento da economia local, a expansão do agronegócio nos municípios vizinhos, o contador se fez presente, acompanhado o progresso econômico, auxiliando os empresários nas tomadas de decisões, recomendando estratégias para o aumento das atividades econômicas, demonstrando os débitos, lucros e prejuízos (VIEIRA, 2011).

Para continuar no mercado, esses profissionais da contabilidade têm enfrentado a competitividade, comum no mundo globalizado que vem determinando transformações, inovações e conhecimento tecnológico. Exigindo competência técnica e capacidade de absorver a demanda da sua empresa, além de acompanhar a modernização dos computadores, dos celulares, das copiadoras, fax, que vieram para facilitar a operacionalização das atividades que precisam ser unificadas aos ambientes das empresas e, portanto devem ser usados como ferramentas essenciais para garantir a competitividade, assegurar sua participação no mercado. Os contadores têm ao longo dos anos usado as tecnologias disponíveis como aliadas e facilitadoras do sistema de processamento das informações e armazenamento, sem perder a noção dos princípios e convenções que integram sua atividade (OLIVEIRA, 2007).

No contexto tangaraense, a tecnologia da informação é simplesmente um mecanismo empregado nas organizações que possibilita além da troca de dados, a transformação das operações em procedimentos contábeis mais eficientes, além de assegurar maior satisfação de todos níveis envolvidos (VIEIRA, 2011).

No caso específico do ramo de confecções, o cruzamento de dados e conferência destes tem sido facilitado pela emissão da nota fiscal eletrônica, que agiliza inclusive o trabalho dos agentes do fisco dos postos de fronteiras durante o transporte das mercadorias, fazendo com que as compras realizadas nos grandes centros cheguem mais rápido ao seu destino. Assim, a nota fiscal eletrônica é mais uma etapa do processo de modernização gradativa que irá substituir a utilização de papéis das empresas, favorecendo e simplificando as obrigações dos contribuintes de modo a influenciar também o trabalho realizado pelos contadores (OLIVEIRA, 2007).

Partindo dessas informações faz-se o seguinte questionamento: Qual o papel do profissional da contabilidade diante da implantação da Nota Fiscal Eletrônica?

Este artigo tem por objetivo geral analisar o papel do contador frente aos desafios da implantação da Nota Fiscal Eletrônica no comércio de Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso.

Especificamente procurou-se identificar o papel e a origem da contabilidade; identificar o papel do contador frente a implantação da nota Fiscal Eletrônica; verificar a opinião dos contadores a respeito da NF-e; verificar os benefícios.

A realização desse artigo se justifica pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o assunto. Considerando que as informações aqui sistematizadas são relevantes tanto para o pesquisador, acadêmico, como para os próprios profissionais, os quais têm a chance de compreender que o contador, além da obrigação, tem o papel de continuar se atualizando dia após dias, num exaustivo processo de aperfeiçoamento, o profissional contábil, como todo trabalhador, deve estar preparado para enfrentar os desafios, superar as suas próprias limitações e ser capaz de propiciar informações coerentes e eficientes aos seus clientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Origem da Contabilidade

Doutrinadores das ciências contábeis como Iudícibus (2000) e Sá (2001), afirmam que a origem da contabilidade não é recente, os quais acreditam que a contabilidade tenha aparecido em conjunto com principais manifestações do Ser Humano civilizado, por volta de 8.000 anos atrás.

Segundo Iudícibus (2000), foram encontradas provas arqueológicas com data da pré-história evidenciando que primeiramente a história da contabilidade se misturava com a história da própria humanidade e seu desenvolvimento. Esta ficou conhecida como sendo o início, a Idade de Sistematização ou Idade Média Contábil, diferenciada pelo aparecimento do método das partidas dobradas.

Por volta de 1494, a Contabilidade veio para adotar um novo caminho em busca da sua evolução, com o surgimento de diversos estudiosos a respeito do método da digrafia, nessa época deu-se origem a Literatura Contábil. Nesse contexto, em 1840, percebeu-se uma nova fase, apresentada como Idade Contemporânea ou Idade Científica da contabilidade, tornando-a conhecida como Ciência, o que permanece até os dias atuais (IUDÍCIBUS, 2000).

Conforme Iudícibus (2000), no Brasil a Contabilidade é relativamente nova. No início foi ensinada nas Escolas Comerciais apenas regras de escrituração contábil. Em 1905 houve a

regulamentação da profissão contábil conhecida como Guarda-livros. Em 1945 criou a primeira Faculdade de Ciências Contábeis.

[...] o curso superior em Ciências Contábeis teve início em 1962 com a promulgação do Decreto 813, de 10 de março de 1962, alterado pelo Decreto 1.201, de 19 de junho de 1962, no qual autorizava o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal. Nessa época esta faculdade era vinculada a então Sociedade Northeriogradense de Ensino, portanto, ainda não federalizada, apenas agregada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte por força de convênio datado de 27 de setembro de 1965 (IUDÍCIBUS, 2000, p. 39).

Somente após 1962, atendendo a demanda de mercado, os cursos superiores na área passam a surgir. Assim os contadores atendem os usuários da contabilidade que podem ser pessoas jurídicas ou pessoas físicas, os quais têm por finalidade obter informações amplas e fiéis da sua situação financeira e do seu patrimônio (IUDÍCIBUS, 2000, p. 39).

Na concepção de Fortes (2001, p. 53) “as informações contábeis quando tratadas de forma integrada e global, envolvendo a área de produção, administrativa, vendas e financeira torna-se o mais importante instrumento para a tomada de decisões”. Nesse sentido, a contabilidade deve ser conhecida pelo usuário como um instrumento facilitador da administração. Uma vez que a compreensão das informações pelos usuários facilita a tomada de decisão, considerando os conhecimentos que este terá da sua situação financeira e nas perspectivas contábeis em relação ao futuro.

2.2 O papel do contador

Ao tratar do papel do contador é imprescindível compreender que a contabilidade tem a função de auxiliar na gestão empresarial e como tal o contador deve estar certo que o seu papel ocupa uma posição de destaque no cenário econômico. Tendo em vista, que auxilia na gestão patrimonial fornecendo informações a respeito da composição e mutação patrimonial, além de poder planejar e definir estratégias cujos resultados surtirão efeitos nas tarefas econômicas.

Assim, Flores (2009, p. 1) entende que uma das finalidades tácitas da contabilidade “é o de apresentar demonstrativos e relatórios condizentes com as necessidades de cada tipo de usuário, contendo elementos informativos que os usuários consideram importantes para as suas decisões”. Por isso, o papel da contabilidade nas organizações empresariais é proporcionar a maior quantidade de informações, as quais devem seguir rigorosamente os procedimentos, com a finalidade de ajudar os gestores e demais usuários contábeis na tomada de decisões.

Doutrinadores como Flores (2009), Franco (1996), Silva (2003), asseguram que o intuito da contabilidade é “controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos”. Nessas condições Franco (1996, p 22) afirma que todas essas informações precisam “fornecer orientações necessárias à tomada de decisões – sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”.

Franco (1996, p. 22) descreve que o contador deve ser responsável pela realização dos serviços, assegurando principalmente a exatidão das informações fornecidas. Pois os relatórios contábeis são os elementos empregados pela Contabilidade para gerar informações. Nessa concepção os relatórios contábeis “formam um sistema constituído de informações que representam a realidade da empresa em determinado período, com o objetivo de atender algum propósito ou resolver algum problema” (FLORES, 2009, p. 1).

Diante dessa realidade a mundialização proporcionou o surgimento de novas oportunidades essenciais para o contador desse novo século, transformando de mero escriturário ou registrador em “produtor de dados reais inerentes a técnica contábil e financeiras de uma organização, nesta situação o contador é importante no fornecimento de informações imprescindíveis para a tomada de decisões” (FLORES, 2009, p. 1).

Por isso Silva (2003, p. 3) afirma que o contador precisa ser aceito como um “comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”. Conseqüentemente o perfil do contador nas últimas décadas tem-se modificado. E “em função da globalização, espera-se que este profissional seja mais qualificado e conhecedor das ciências contábeis, administrativa e jurídica”.

Diante dessas informações Silva (2003, p. 3) explica que:

[...] o perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos mas que tem um mercado de trabalho garantido, todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo, com aplicação, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes capacitados. Capaz de compreender e interagir com a política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional.

Já na visão de Padoveze (2004), o contador deve ser um diplomata no sentido de fornecer as informações, mas nunca impor sua visão, pois sua obrigação é fornecer o que pedem do jeito que pedem, desde que respeitando as exigências legais. “Sua opinião deve ser fornecida, se consultado ele pode opinar”. Tudo isso em respeito a opinião do usuário, sem deixar de lado a fidelidade (PADOVEZE, 2004, p. 64).

Segundo Padoveze (2004, p. 64) as informações contábeis devem ser “explicitadas no menor prazo possível. Uma informação morosa ou atrasada perderá toda sua validade e fará parte do arquivo morto de dados”. Pois a força e o encanto desse sistema “está no rigor dos prazos estipulados pelos usuários e no seu cumprimento”, caso contrário pode ocasionar inclusive multa.

Diante dessa realidade Padoveze (2004, p. 64) explica que “apesar de a informação contábil ter como estereótipo sua exatidão e veracidade, mais importante do que isso, muitas vezes, é o cumprimento do prazo das informações”. Pois segundo ele “uma informação aproximada dentro do prazo é muito mais importante do que uma informação precisa atrasada” (PADOVEZE, 2004, p. 64) .

Por fim, cabe salientar que o profissional da contabilidade tem entre outras funções o papel de “resolver enigma do processo administrativo e financeiro, não como obrigado por deliberação, mas como responsáveis pelo arrolamento dos dados que preocupam aos usufrutuários”(SILVA, 2003, p. 3). E seu encargo é ter “confiança de que o executivo se norteie por elementos que favoreça a tomar a melhor decisão, pelo meio de seus documentos contábeis, bem como os caminhos que devem ser percorridos” (SILVA, 2003, p. 3).

2.3 Desafios dos contadores no cenário atual

Entre os muitos desafios enfrentados pelos contadores pode-se citar, a contabilidade digital, Documentação Contábil, Nota Fiscal Eletrônica – NF-e, conforme segue.

3.3.1 Contabilidade digital,

Quanto a contabilidade digital, Oliveira (2007) comenta que a “Receita Federal e os Estados estão se unindo para criar um sistema público de escrituração digital no país”. Esse sistema deve consistir numa poderosa ferramenta que segundo (SILVA, *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 27) será:

[...] mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados entre as empresas e as entidades governamentais, em tempo real, através do uso da Internet e de certificações digitais, em busca da substituição de documentos físicos, como a nota

fiscal e livros fiscais, por documentos digitais, criando o que se poderia conceituar como contabilidade digital.

Esse sistema, segundo a Receita Federal (2006), citado por Oliveira (2007, p.27) tem a finalidade de “integrar as informações, evitar a evasão fiscal e aumentar a arrecadação de impostos, instituiu o decreto nº 6022/07, o SPED- Sistema Público de Escrituração Digital”. Além de “padronizar o armazenamento e demonstrar as informações das áreas contábil e fiscal das empresas” (OLIVEIRA, 2007, p.27)

Os especialistas na área consideram essa criação uma solução tecnológica que serve entre outras coisas, para reduzir a sonegação, aumentar a arrecadação, proteger o meio ambiente evitando a utilização indevida e demasiada de papel, além de padronizar e disponibilizar informações tributárias nas três esferas (união, estado, e municípios). Esse sistema deve ser o mais completo e imediato mecanismo de cruzamento e relacionamento das informações para atuação fiscal (OLIVEIRA, 2007).

2.3.2 Documentação contábil

Outro desafio que os contadores estão enfrentado refere-se a documentação contábil, pois nessa área os profissionais não devem procurar conceitos esmiuçadores de documento, mas devem-se procurar pelos elementos fundamentais para edificar um provável “conceito de documento no sentido contábil, com itens que possam garantir à informação contábil a característica qualitativa de confiabilidade, dando relevância ao aspecto probatório (autenticidade) do documento” (OLIVEIRA, 2007, p. 14).

Diante da relevância da confiabilidade, Oliveira (2007, p. 38) informa que:

A forma tradicional de verificação da autenticidade de um documento está baseada na consistência original de seu conteúdo e na identificação de sua procedência. Para garantir a originalidade de seu teor, devemos levar em consideração a materialidade de seu suporte e verificar detalhes obrigatórios por força de lei como assinaturas manuscritas, selos, numerações, carimbos, marcas d'água, etc. Independentemente da base material (suporte) em que o documento esteja impresso, para analisar o valor probatório do mesmo, é necessário que o suporte seja indelével, não permitindo que ocorra qualquer tipo de adulteração ou modificação, e caso ocorra tais eventos, permitir que sejam identificados tais fatos. Há ainda a necessidade da identificação da procedência da informação de forma segura.

Outra alternativa é verificar os “códigos que representam entidades como CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) ou CPF (Cadastro de Pessoa Física)” (OLIVEIRA, 2007, p. 10). Na contabilidade a procedência da documentação é imprescindível, por isso a assinatura, o número se CPF e CNPJ são necessários na documentação.

2.3.3 Nota Fiscal Eletrônica

Desde 2005, a Nota Fiscal Eletrônica, projeto que foi inspirado em um modelo semelhante utilizado no Chile, tem ocupado a atenção dos contadores. Pois conforme cita o site da SEFAZ (2006, *apud* OLIVEIRA 2007), trata-se de “um documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar transações comerciais cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e pela autorização de uso concedida pela SEFAZ”. Esse sistema substituirá a documentação em papel e terá validade nacional, facilitando as atividades de conferências e cruzamento de dados realizada pelo Fisco (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2010).

A nota fiscal eletrônica só é possível devido as facilidades proporcionadas pela internet, que ampliou os horizontes e abriu novos caminhos. Entretanto o mundo virtual ainda desperta a desconfiança e ocasiona muita incerteza. Por isso, em 2001 a Receita Federal brasileira regulamentou a assinatura digital por meio da Medida Provisória 2.200, autorizando as pessoas físicas ou jurídicas a se certificarem virtualmente.

2.3.3.1 Obrigados a emissão de NF-e

O Protocolo ICMS 30/07 estabelece a “obrigatoriedade de utilização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a partir de 1º de abril de 2008”, aos seguintes contribuintes:

- I - fabricantes de cigarros;
 - II - distribuidores de cigarros;
 - III - produtores, formuladores e importadores de combustíveis líquidos, assim definidos e autorizados por órgão federal competente;
 - IV - distribuidores de combustíveis líquidos, assim definidos e autorizados por órgão federal competente;
 - V - transportadores e revendedores retalhistas - TRR, assim definidos e autorizados por órgão federal competente.
- A obrigatoriedade se aplica a todas as operações dos contribuintes referidos acima, que estejam localizados nos Estados signatários desse protocolo, ficando vedada a emissão de Nota Fiscal modelo 1 ou 1-A pelos mesmos.

O Protocolo estabeleceu que os demais contribuintes adotem gradualmente e voluntariamente a Nota Fiscal eletrônica independente do tamanho da empresa.

Quanto aos procedimentos para emissão da Nota Fiscal eletrônica, as empresas precisam adotar os procedimentos a seguir:

- Solicitar seu credenciamento como emissoras de NF-e na Secretaria da Fazenda em que possua estabelecimentos. O credenciamento em uma Unidade da Federação não credencia a empresa perante as demais Unidades, ou seja, a empresa deve solicitar credenciamento em todos os Estados em que possuir estabelecimentos e nos quais deseja emitir NF-e. Possuir certificação digital (possuir certificado digital, emitido por Autoridade Certificadora credenciada ao ICP-BR, contendo o CNPJ da empresa); Adaptar o seu sistema de faturamento para emitir a NF-e; Testar seus

sistemas em ambiente de homologação em todas as Secretarias da Fazenda em que desejar emitir NF-e; Obter a autorização da Secretaria da Fazenda para emissão de NF-e em ambiente de produção.

Desse modo, verifica-se que os procedimentos são simples e acessíveis a todos os tipos de empreendimentos. No entanto o papel do contador continua sendo relevante, pois esses profissionais devem estar capacitados para proporcionar informações aos seus clientes.

2.4 O papel dos contadores frente aos desafios da era digital

Diante dos desafios da era moderna, os contadores devem estar aptos para atuar na “área dos negócios, e a contabilidade se apresenta com técnica padronizada e universal”. Da mesma forma que se busca aprender a língua inglesa como idioma internacional para se comunicar, no mundo dos negócios é imperativo conhecer a Contabilidade (MARION, 2000, p.1). Essa é a realidade do mundo globalizado, e já assimilada pelos profissionais da contabilidade, entidades de classe e órgãos responsáveis pela oficialidade. Pois as informações contábeis das organizações têm ganhado alcance econômico e social.

Assim o papel do contador na era da informação precisa estar agregado aos valores morais e no acúmulo de conhecimentos, necessários também ser “tecnicamente inteligentes e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, sem medo de arriscar, não podem ser egoístas, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática política, econômico-financeira” (MOURA e FONSECA, 2008)

Esse profissional deve compreender os aspectos regionais e internacionais além dos “aspectos técnicos dos negócios, para isso tem que estar sempre atualizado e procurar estudar a situação da empresa a qual irá prestar assessoria ou consultoria, sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado” (MOURA e FONSECA, 2008).

Sintetizando a opinião de Moura e Fonseca (2008) e Oliveira (2007), verifica-se que o contador deve estar atento, pois a contabilidade não para de evoluir e os seus profissionais devem acompanhar esse processo, para atender as expectativas dos usuários e do próprio mercado. Portanto o conhecimento tem sido considerado um jogo de mercado que precisa ser compartilhado para estimular o fortalecimento do espírito de equipe recíproco e a solidariedade aos demais.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a forma de pesquisa utilizada até a conclusão da mesma. Conforme Ribeiro, Torres e Rocha (2006 p.19) metodologia é “o caminho a ser seguido a fim de que as metas sejam atingidas. Portanto, a seleção do instrumental metodológico está diretamente relacionada ao problema estudado”.

Quanto a tipologia esta é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pois foi estudado o assunto com maior profundidade, pois os fatos foram observados, registrados, analisados e interpretados, tornando-o mais claro para responder a questão-problema.

Vergará (2005, p.47-48) afirma que a pesquisa bibliográfica é o “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral”. Já a pesquisa exploratória é definida por Beuren (2004, p.81) como sendo:

A exploração de um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. O estudo exploratório apresenta-se como um primeiro passo no campo científico, a fim de possibilitar a realização de outros tipos de pesquisa acerca do mesmo tema, como a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa.

O artigo utilizou-se também da pesquisa de campo, que segundo Gil (2007, p.53), “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Quanto aos instrumentos para coleta de dados foram entrevistados 40 (quarenta) contadores do município de Tangará da Serra – MT, no período do dia 19 ao dia 21 do mês de outubro do ano de 2011, conforme relação dos contadores obtidos junto ao CRC- Conselho Regional de Contabilidade de Tangara da Serra –MT.

Quanto a análise dos dados utilizou-se da metodologia quantitativa e qualitativa, sendo que nas questões objetivas os dados foram tabulados, e apresentados em gráficos com percentuais e média. As questões subjetivas foram sistematizadas e analisadas.

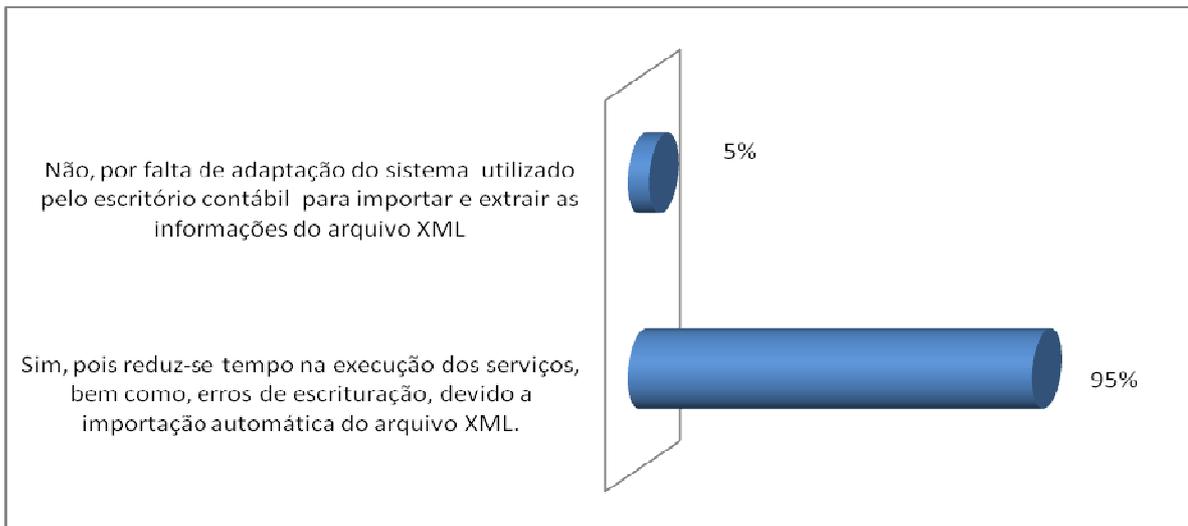
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi direcionado aos contadores de Tangará da Serra-MT, com foco no papel dos profissionais frente aos desafios da era digital, com ênfase na implantação da Nota Fiscal Eletrônica, buscando averiguar a opinião desses profissionais sobre a realidade no que diz respeito a implantação da NF-e.

Para se chegar ao resultado deste trabalho foram tabulados os dados obtidos na entrevista realizadas com 40 contadores do município com o intuito de averiguar a problemática levantada no início desse artigo.

Conforme se verifica a seguir:

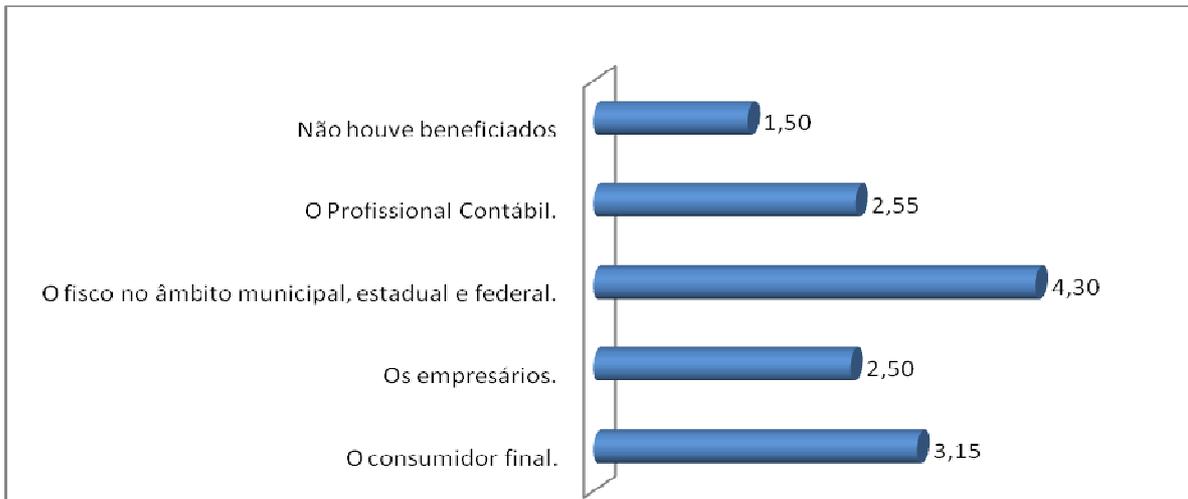
Gráfico 1 Análise da implantação da NF-e para o profissional contábil Tangaraense: o arquivo XML (Extensible Markup Language) tem facilitado na execução dos lançamentos fiscais e contábeis.



Fonte: própria pesquisadora/2011

Na concepção de 95% dos contadores pesquisados sobre a implantação da NF-e para o profissional contábil Tangaraense, o arquivo XML (Extensible Markup Language) tem facilitado o processo de execução dos lançamentos fiscais e contábeis, pois reduz-se tempo na execução dos serviços, bem como, erros de escrituração, devido a importação automática do arquivo XML. Já 5% afirmam que, isso não ocorre por falta de adaptação do sistema utilizado pelo escritório contábil para importar e extrair as informações do arquivo XML.

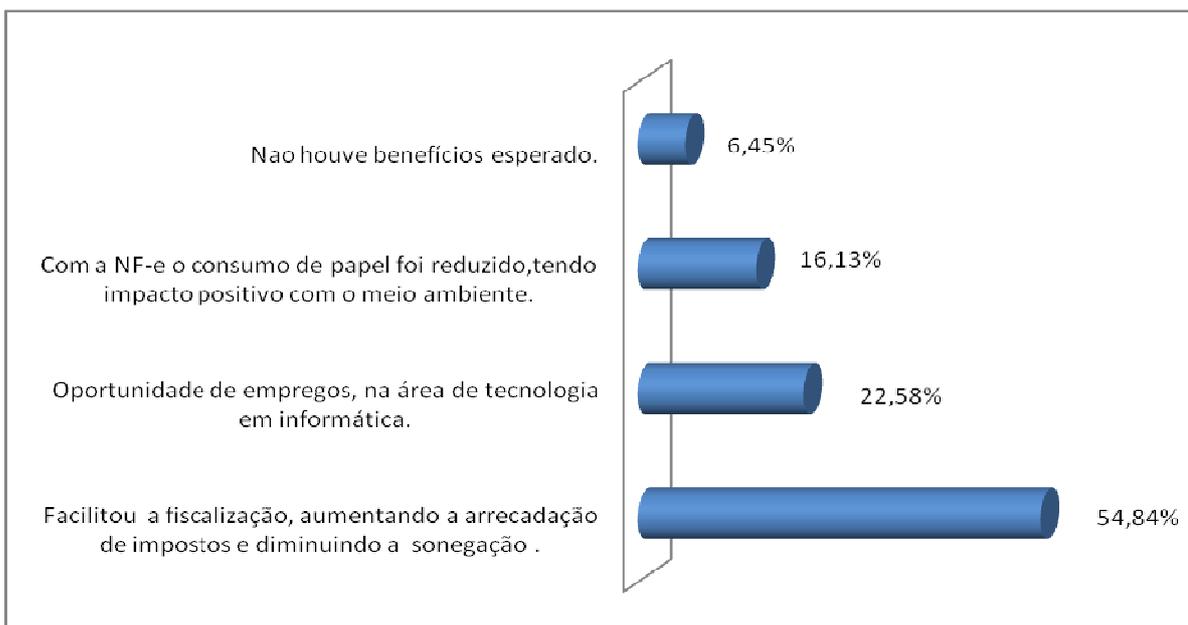
Gráfico 2 Análise da média dos beneficiados nas transações comerciais com a implantação da NF-e, numa classificação de 01 (um) a 05(Cinco).



Fonte: própria pesquisadora/2011

Os pesquisados realizaram a classificação dos beneficiados com a implantação da NF-e e evidenciaram que numa escala de um a cinco, os contadores não perceberam benefícios, item que atingiu apenas 1,50 de classificação; O Profissional Contábil como beneficiado atingiu 2,55 de média, O fisco no âmbito municipal, estadual e federal atingiu 4,30, o empresário com média 2,50 e o consumidor final classificou com 3,15 de média, na referida escala de classificação.

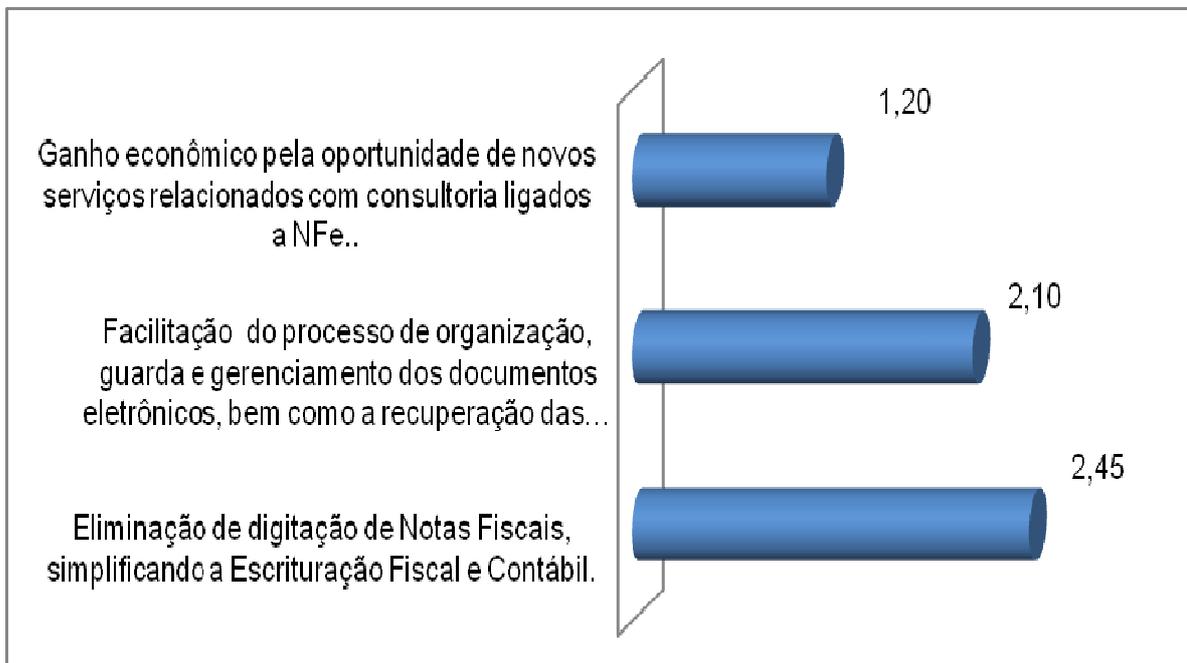
Gráfico 3 Análise dos benefícios com a implantação da NF-e.



Fonte: própria pesquisadora/2011

Ao analisar os benefícios com a implantação da nota fiscal eletrônica verificou-se que, segundo os contadores pesquisados, para 54,84% facilitou a fiscalização, aumentando a arrecadação de impostos e diminuindo a sonegação; 16,13% afirmam que com a NF-e o consumo de papel será reduzido, tendo impacto positivo com o meio ambiente; 22,58% acreditam na oportunidade de empregos, na área de tecnologia em informática e 6,45% defendem que não houve benefícios esperado.

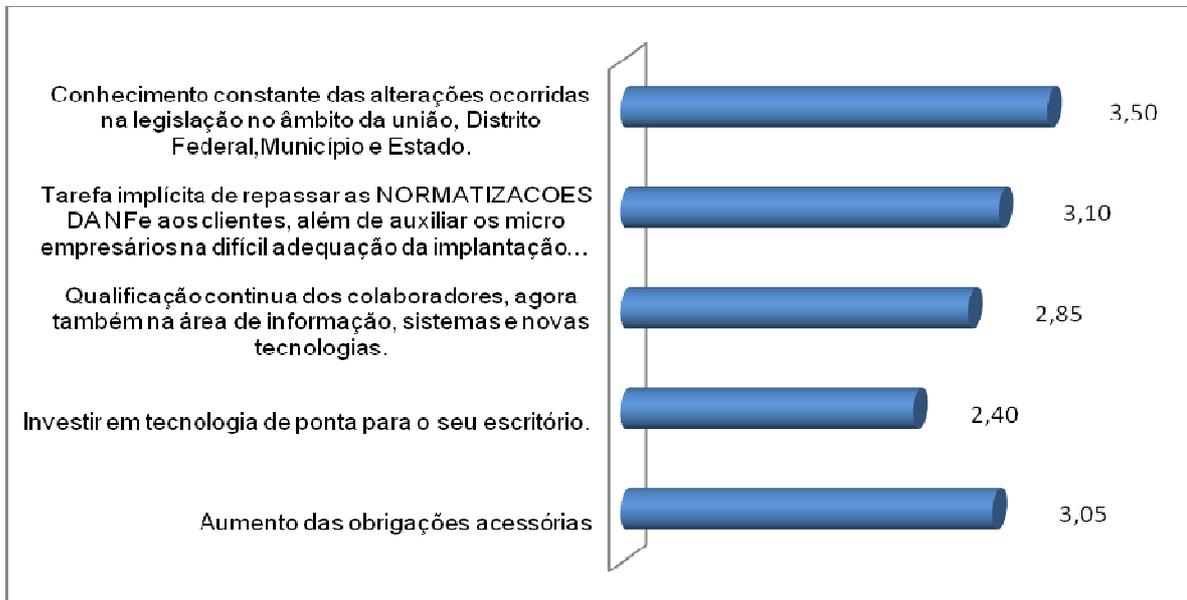
Gráfico 4 Análise da classificação por ordem de prioridade de uma a três dos benefícios trazidos para o Profissional Contábil.



Fonte: própria pesquisadora/2011

O gráfico acima evidenciou que numa classificação de um a três, o ganho econômico pela oportunidade de novos serviços relacionados com consultoria ligados a NFe classificou-se com 1,20 de média. A facilitação do processo de organização, guarda e gerenciamento dos documentos eletrônicos, bem como a recuperação das informações, média 2,45 e a eliminação de digitação de Notas Fiscais, simplificando a Escrituração Fiscal e Contábil, média 2,10 na referida escala.

Gráfico 5 Análise da classificação, de um a cinco, do grau de dificuldade para o profissional da contabilidade com a implantação da NF-e.



Fonte: própria pesquisadora/2011

Constatou-se que o grau de dificuldade para o profissional da contabilidade se classifica da seguinte forma: 2,40 para investir em tecnologia de ponta para o seu escritório; 2,85 para a necessidade de qualificação contínua dos colaboradores agora também na área de informação, sistemas e novas tecnologias; 3,05 para o aumento das obrigações acessórias; 3,10 para a tarefa implícita de repassar as normatizações da NF-e aos clientes, além de auxiliar os micro empresários na difícil adequação da implantação da NF-e, e 3,5 para o conhecimento constante das alterações ocorridas na legislação no âmbito da união, Distrito Federal, Municípios e Estados.

A entrevista realizado com os contadores também foi constituída de questões subjetivas, as quais possibilitara as seguintes constatações:

Diante de tantas inovações no mundo globalizado, em relação à NF-e os contadores afirmam que existem alguns critérios para permanecerem no mercado:

- 1- Atualizar-se constantemente, pois as inovações vêm para facilitar os procedimentos contábeis, se torna primordial adequar aos novos sistemas operacionais;
- 2 - Qualificação dos colaboradores;
- 3- Assessoria as empresas, no que diz respeito às inovações (NF-e);

4- Acompanhar as mudanças para que se possa estar apto a prestar um serviço de qualidade;

5- Quanto aos seus clientes, o que foi possível observar com a implantação da NF-e?

Foi possível observar algumas mudanças voltadas para os clientes dos escritórios de contabilidade em relação a implantação da NF-e:

Dificuldade de encontrar pessoas qualificadas para efetuar os registros dentro da empresa, levando em consideração que a obrigação acessória para quem emite Nota Fiscal Eletrônica, o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, é do contribuinte, e o mesmo é transmitido pela própria empresa. Dispensa da AIDF – Autorização Impressão Documentos Fiscais o que dispensa a confecção de blocos de Notas Fiscais. Maior controle financeiro e fiscal das empresas; porém aumentando sua preocupação com o fisco. Observou-se ainda que, os clientes se adequaram bem a essa obrigatoriedade, tendo algumas dificuldades no início por conta da adequação tecnológica. Sendo a maior reclamação quanto ao curto período de cancelamento da NF-e pra o estado de Mato Grosso, duas horas conforme portaria nº 30/2010.

Houve diminuição de tempo em relação aos lançamentos das Notas Fiscais. Verificou-se ainda que a NF-e proporcionou maior comodidade, possibilitando a importação dos dados da NF-e.

Em contra partida pode-se verificar o aumento de serviços em relação à assessoria ao cliente, devido às exigências das obrigações acessórias, conseqüentemente aumento dos honorários, quem nem sempre é bem recebido pelo cliente. Assim as informações chegam mais precisas ao escritório.

As mudanças vêm aliadas a muitas dificuldades e a implantação da NF-e trouxe algumas dificuldades, pois abrangeu tanto empresa de pequeno, médio e grande porte, sendo que todas tiveram que se adequar com a mesma tecnologia e conhecimento em tecnologia, o que exigiu do escritório muito trabalho, inclusive em assessoria na manutenção na parte tecnologia aos clientes.

Quanto a providência a ser tomada em relação ao quadro de funcionários para atender todas as modificações que estão ocorrendo com a implantação da NF-e. os contadores afirmaram que houve a realização de investimento no capital humano com cursos, palestras, atualização, qualificação, capacitação e aumento do quadro de funcionários. Houve também incentivo na qualificação dos colaboradores, no âmbito dos escritórios de contabilidade.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o papel do profissional da contabilidade diante da implantação da Nota Fiscal Eletrônica, não se resume a mero registrador dos números, mas tornou esse profissional um consultor. Favorecendo a assimilação de oportunidades ou de dificuldades, sugerindo ajustes quando necessários em alguns setores da entidade ou da entidade toda.

A implantação da NF-e é consequência dos avanços da economia, como resultado tem exigido dos contadores mais competência e habilidade para lidar com a demanda de informações cada vez maior. Tendo em vista que o contador exerce uma função essencial nas tomadas de decisões dentro da empresa, o que pode levar ao lucro ou prejuízo.

Quanto aos objetivos esses foram alcançados, pois verificou-se que com a implantação da NF-e levou os contadores a assumirem também o papel de consultores e assessores financeiros nas empresas, exigindo cada vez mais conhecimento e habilidade para atuar no contexto sócio econômico, além de investir na contratação de pessoal qualificado.

Verificou-se ainda que a implantação da NF-e reduziu tempo na execução dos serviços, bem como, erros de escrituração, devido a importação automática do arquivo XML e facilitou a fiscalização, aumentando a arrecadação de impostos e diminuindo a sonegação. No entanto exigiu o investimento dos escritórios de contabilidade em novos sistemas, capacitação e treinamento de pessoal.

O contador se torna um agente transformador das organizações, exige-se uma gama de conhecimentos que vai além da técnica contábil, sendo ele um observador social e de suas transformações, a fim de ter a capacidade de antecipar ou reagir imediatamente à necessidade.

A NF-e exige essa velocidade de reação do profissional contábil, as informações já estão de posse do Fisco, o mesmo apenas cobrará o resultado obtido ao longo do ano.

O conhecimento do profissional faz a diferença, a formação e a transformação desse profissional na universidade serão determinantes na forma do mesmo encarar o mercado contábil, o acadêmico reflete sua formação, por isso sua transformação passa pelos bancos da universidade, o conhecimento é fruto da inter-relação vivenciada nos anos da faculdade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, I.M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**, 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

BRASIL, **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Brasília, DF: DOU, 2007. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/94988/decreto-6022-07>> Acesso em 15 ago 2011.

BRASIL, **Protocolo ICMS 30, de 6 de julho de 2007**. Altera às disposições do Protocolo ICMS 10/07, que estabelece a obrigatoriedade da utilização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para os setores de fabricação de cigarros e distribuição de combustíveis líquidos e dispõe sobre a adesão dos Estados da Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins e o Distrito Federal, ao mesmo. Brasília, DF: DOU, 2007. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/assuntoagrupado5.aspx>> acesso em 09 set 2011.

FLORES, Paulo César. **O papel da contabilidade na administração pública**. Disponível em: www.contabilidadegovernamental.com.br/manager/opinions/sector/content/6.pdf. Acesso em 15 maio 2009

FORTES, Jose Carlos. **Manual do contabilista**. Porto Velho: CRC/RO, 2001.

FRANCO, Hilário, **Contabilidade geral**, São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERNANDES, Anderson. **O que esperar de uma empresa de serviços contábeis**. Disponível em: <<http://www.blogcontabil.com.br/2008/10/o-que-esperar-de-uma-empresa-de-servicos-contabeis/>>. Acesso em 15 ago 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002

MATO GROSSO. **Protocolo ICMS 10, de 18 de abril de 2007**. Estabelece obrigatoriedade da utilização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para os setores de fabricação de cigarros e distribuição de combustíveis líquidos. Cuiabá, MT 10 de abril 2007. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/protocolos/ICMS/2007/pt010_07.htm> Acessado em 10 set 2011

MINISTERIO DA FAZENDA. Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica 2010. **Certificado Digital**. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/assuntoagrupado5.aspx>> acesso em 09/10/2010.

MOURA Iraildo José Lopes, FONSECA, Teodomiro Oliveira. **Papel do contador no mercado globalizado**. Salvador-BA: Faculdade Baiana de Ciências – FABAC, 2008

NF-ELETÔNICA. **Jornal Diário da Serra**. Edição número 3982, p. 2, 22 outubro 2010.

OLIVEIRA, Maria Osana Floriano. **Documentos eletrônicos na contabilidade: nota fiscal eletrônica - NF-e**. IPOJUCA / PE: Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas – Fajolca, 2007

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2004

RECEITA FEDERAL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Disponível em <http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/leg/Diversa/LeisComplementares/lc00123_06.htm> acesso em 04/04/2011.

RIBEIRO, Magno Alves, TORRES, Ariel Lopes, ROCHA, Margarida Alves. **Manual para elaboração e apresentação de monografias**. 1 ed. Tangará da Serra-MT: Unemat: 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral da doutrinas da contabilidade**, São Paulo, Atlas, 2001.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

STRASSBURG, Udo. **História e evolução da contabilidade**. Cascavel PR: UNIOESTE, 2006

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, S.C. **O papel do contador**. Disponível em: <<http://www.infetangaradaserra.com.br/BlogNfe/index.php/sped/o-novo-contador/>> Acesso em 15 jul 2011

ANEXOS

- 1) Com a implantação da NF-e para o profissional contábil Tangaraense o arquivo XML (Extensible Markup Language) tem facilitado na execução dos lançamentos fiscais e contábeis?
 - Sim, pois reduz-se tempo na execução dos serviços, bem como, erros de escrituração, devido a importação automática do arquivo XML.
 - Não, por falta de adaptação do sistema utilizado pelo escritório contábil para importar e extrair as informações do arquivo XML.

- 2) Com a implantação da NF-e classifique por ordem de prioridade de 01 (um) a 05(Cinco) quem foram os beneficiados nas transações comerciais.
 - O consumidor final.
 - Os empresários.
 - O fisco no âmbito municipal, estadual e federal.
 - O Profissional Contábil.
 - não houve beneficiados

- 3) Quais foram os benefícios com a implantação da NF-e.
 - Com a NF-e o consumo de papel será reduzido,tendo impacto positivo com o meio ambiente.
 - Oportunidade de empregos, na área de tecnologia em informática.
 - Facilitou a fiscalização, aumentando a arrecadação de impostos e diminuindo a sonegação .
 - Nao houve benefícios esperado.

- 4) Com a implantação da NFe classifique por ordem de prioridade de 01 (um) a 03 (tres) os benefícios trazidos para o Profissional Contábil.
 - Eliminação de digitação de Notas Fiscais, simplificando a Escrituração Fiscal e Contábil.
 - Ganho econômico pela oportunidade de novos serviços relacionados com consultoria ligados a NFe..
 - Facilitação do processo de organização, guarda e gerenciamento dos documentos eletrônicos, bem como a recuperação das informações.

- 5) Com a implantação da NF-e para o profissional da contabilidade relacione de 01 (um) a 05(Cinco) o grau de dificuldades o qual se depara.
 - Aumento das obrigações acessórias
 - Investir em tecnologia de ponta para o seu escritório.
 - Qualificação continua dos colaboradores agora também na área de informação, sistemas e novas tecnologias.

- () Tarefa implícita de repassar as NORMATIZACOES DA NFe aos clientes, além de auxiliar os micro empresários na difícil adequação da implantação da NFe.
- () Conhecimento constante das alterações ocorridas na legislação no âmbito da união, Distrito Federal, Município e Estado.

1- Com a implantação da NF-e, como o profissional da contabilidade deve reagir diante de tantas inovações do mundo globalizado.

2- Quanto aos seus clientes, o que foi possível observar com a implantação da NF-e.

3- Qual a avaliação após a implantação da NF-e em relação aos serviços prestados.

4- Qual foi a providência a ser tomada em relação ao quadro de funcionários para atender todas as modificações que estão ocorrendo com a implantação da NF-e.